



XXIII Seminário Nacional de
Bibliotecas Universitárias

17 A 20 DE NOVEMBRO
SÃO PAULO - SP

Eixo 5 – Ciência Aberta

A Oficina de Autoarquivamento como ação para promover a Ciência Aberta na Casa de Oswaldo Cruz/Fiocruz: relato de experiência

The Self-Archiving Workshop as an action to promote Open Science at Casa de Oswaldo Cruz/Fiocruz: experience report

Adrianne Oliveira de Andrade da Silva – Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz) – adrianne.silva@fiocruz.br

Ana Claudia Vieira Vidal – Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz) – ana.vidal@fiocruz.br

Resumo: A Fundação Oswaldo Cruz tem papel importante no campo da Ciência Aberta no Brasil, a partir da publicação da sua Política de Acesso Aberto ao Conhecimento em 2014. O Repositório Institucional Arca é a ferramenta central nessa iniciativa. Para incentivar o autoarquivamento, as bibliotecas de História das Ciências e da Saúde e de Educação e Divulgação Científica Iloni Seibel da Casa de Oswaldo Cruz (COC) realizaram oficinas que abordaram a Ciência Aberta e seus princípios, demonstrando como ocorre o depósito das produções. Este estudo destaca e detalha a partir do relato de experiência das oficinas desenvolvidas pelas bibliotecas da COC.

Palavras-chave: Ciência Aberta. Oficinas. Repositório Institucional Arca. Casa de Oswaldo Cruz.

Abstract: The Oswaldo Cruz Foundation has played an important role in the field of Open Science in Brazil, since the publication of its Open Access to Knowledge Policy in 2014. The Arca Institutional Repository is the central tool in this initiative. To encourage self-archiving, the History of Science and Health and Iloni Seibel Scientific Education and Dissemination Libraries at Casa de Oswaldo Cruz (COC) held workshops that addressed Open Science and its principles, demonstrating how productions are deposited. This study highlights and details the experience of the workshops developed by the COC libraries.

Keywords: Open Science. Workshops. Arca Institutional Repository. Casa de Oswaldo Cruz.





1 INTRODUÇÃO

Em 2014, a Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz) através da Portaria nº 382/2014-PR7 instituiu sua Política de Acesso Aberto ao Conhecimento. Dez anos depois, assumindo que o movimento de Ciência Aberta avança e se modifica incluindo novos elementos à sua agenda (Albagli; Maciel; Abdo, 2015) e para acompanhar essas mudanças, a Fiocruz publicou a atualização dessa Política fortalecendo ainda mais as ações da instituição em prol da Ciência Aberta (Fundação Oswaldo Cruz, 2025).

Como ponto focal dessas ações, a Fiocruz conta com o seu Repositório Institucional Arca, que além de ter como objetivo reunir e preservar a produção institucional, tornou-se um Indicador Global de Desempenho para o Governo Federal, por intermédio da Portaria nº 775/2015-PR (Queiroz; Araujo, 2020). Assim, o Arca atua ampliando e dinamizando o acesso aos resultados da pesquisa científica para posterior uso. É responsável também pela divulgação das publicações acadêmicas gerando o aumento da visibilidade, do impacto, do "valor" e do reconhecimento público da instituição.

Dessa forma, o contexto institucional vem caminhando ao longo dos anos para promover a Ciência Aberta buscando ampliar o debate e a adesão de seus colaboradores, pesquisadores, discentes e docentes. Cenário esse que visa contribuir para a valorização e a preservação da memória institucional.

Inseridas nesse debate, a Biblioteca de História das Ciências e da Saúde (BHCS) e a Biblioteca de Educação e Divulgação Científica Iloni Seibel (BEDC) se reuniram para pensar ações que possibilitassem maior adesão e promoção da Ciência Aberta na unidade a qual pertencem (Casa de Oswaldo Cruz – COC).

A BHCS é especializada em história da medicina, história da saúde pública, história, sociologia e filosofia da ciência, a biblioteca inclui em sua coleção literatura primária e secundária nessas áreas, com destaque para obras clássicas no campo das ciências biomédicas e da saúde pública, além de material bibliográfico pertencente a coleções particulares de profissionais da área da saúde. Conta com cerca de 80 mil itens e desenvolve atividades de tratamento e recuperação de seu acervo. É aberta ao público em geral, com acesso gratuito.



Já a BEDC é voltada para as áreas de divulgação científica, educação, museologia, ciências da vida, meio ambiente, saúde, acessibilidade, diversidade e literatura infantojuvenil, com aproximadamente 7 mil itens, nacionais e estrangeiros, sendo formado por livros, folhetos, teses, dissertações, periódicos, CD-ROM, DVD, jogos e obras de referência. Sua coleção infantojuvenil tem o objetivo de divulgar a ciência junto ao público visitante do Museu, por meio de atividades de incentivo à leitura, articuladas a temas de ciência e saúde.

Atualmente, a Comunidade COC no Repositório Arca é majoritariamente alimentado por depósitos efetuados pelas bibliotecárias gestoras da comunidade. E além de depositarem as produções de alunos, pesquisadores e colaboradores da unidade, dedicam tempo à pesquisa, ao download e à verificação dos direitos autorais de cada publicação antes de efetuar o depósito. Por isso, essas ações de promoção da Ciência Aberta na unidade mostraram-se de suma importância.

Dessa forma, a atuação conjunta das bibliotecas da COC na perspectiva de fomentar a Ciência Aberta tem contado com ações como participação em aulas inaugurais dos programas de pós-graduação da unidade e oferta de aulas especiais em disciplinas, além de oficinas voltadas a profissionais e alunos vinculados à COC. Nesse âmbito, o presente trabalho tem como objetivo relatar especificamente sobre a experiência da Oficina de Autoarquivamento no Repositório Institucional Arca.

A Oficina teve duas edições que abordaram não só o autoarquivamento da produção intelectual da COC no Arca, mas também os fundamentos da Ciência Aberta, com enfoque no Acesso Aberto, uma de suas dimensões. Destacamos, assim, o movimento internacional que advoga pela disponibilização de literatura de caráter acadêmico ou científico, permitindo a qualquer usuário ler, baixar (fazer *download*), copiar, distribuir, imprimir, pesquisar ou referenciar (fornecer *link*) o texto integral dos documentos (Fundação Oswaldo Cruz, 2025).

Tendo em vista a baixíssima taxa de autoarquivamento entre os profissionais e alunos da unidade, vislumbramos a possibilidade de mudar essa realidade através de ações de sensibilização acerca da importância da Ciência Aberta e do fortalecimento do movimento de acesso aberto à informação científica, enfatizando seus desdobramentos positivos para os autores, a instituição e a sociedade como um todo.

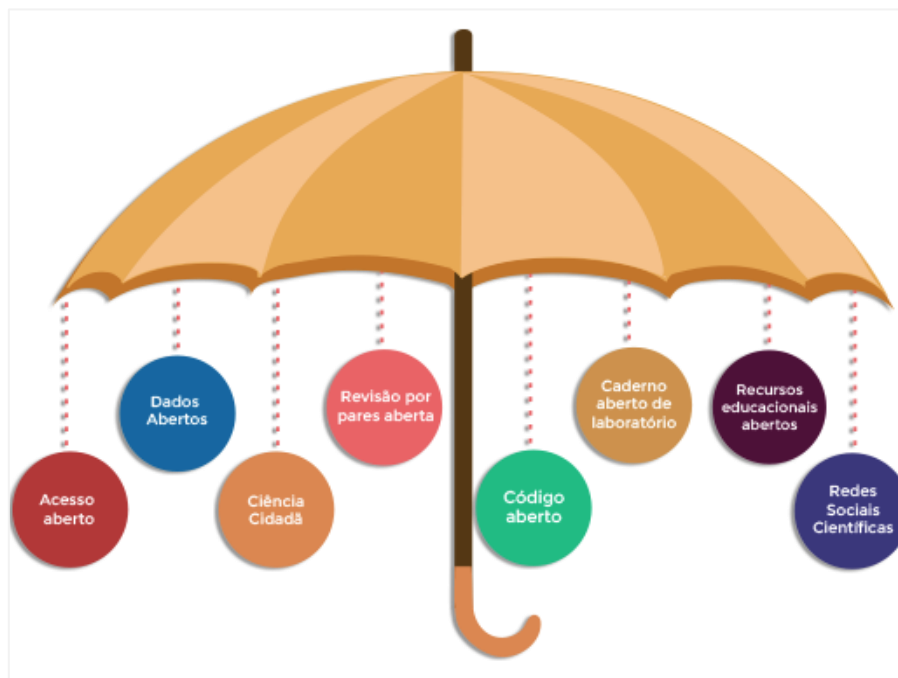
2 METODOLOGIA DE ESTRUTURAÇÃO DA OFICINA

A oficina foi desenvolvida de maneira remota, através do Teams, com carga horária total de três horas. A metodologia adotada baseou-se na abordagem formativa, por meio de aula expositiva, utilizando recursos visuais como apresentação de slides, interação com os alunos através dos tópicos expostos e, por fim, com a prática do autoarquivamento no repositório institucional Arca. A estratégia metodológica de promover a interação entre alunos e discentes favorece a aprendizagem ativa e o engajamento dos participantes, uma vez que esse tipo de recurso didático “[...] possibilita maior apropriação do conteúdo ao estimular a participação e a reflexão” (Moran, 2015).

A oficina foi estruturada em quatro pontos temáticos: base teórica, contexto institucional, apresentação do repositório institucional Arca e a prática do autoarquivamento no repositório.

Na base teórica, foi abordada a perspectiva do acesso aberto inserida no “guarda-chuva” da Ciência Aberta (conforme Figura 1).

Figura 1 – Guarda-chuva da Ciência Aberta



Fonte: Fundação Oswaldo Cruz, [202-].

Descrição: A figura traz o guarda-chuva (uma alegoria comumente usada na área) da Ciência Aberta em que estão contemplados diversos outros conceitos como: acesso aberto, dados abertos, ciência cidadã, revisão por pares aberta, código aberto, caderno aberto de laboratório, recursos educacionais abertos e redes sociais científicas.



A partir da figura pode-se perceber que o debate da Ciência Aberta é amplo e se mostra cada vez mais desafiador e

[...] estabelece um novo paradigma que integra no empreendimento científico as práticas para a reprodutibilidade, a transparência, o compartilhamento e a colaboração, resultantes da maior abertura de conteúdos, ferramentas e processos científicos (Unesco, 2021, p. 7).

Por isso, foi necessário destacar na Oficina as vantagens do Acesso Aberto nesse contexto, utilizando como base referencial a Política de Acesso Aberto da Instituição (Fundação Oswaldo Cruz, 2025) que tem como objetivo

- I. Favorecer o acesso público e gratuito ao conhecimento produzido pela instituição;
- II. Contribuir para a valorização e a preservação da memória institucional;
- III. Dar visibilidade e disseminar a produção intelectual;
- IV. Apoiar o planejamento, a gestão da pesquisa e a formação sistemática e contínua sobre conceitos e práticas de Ciência Aberta;
- V. Estabelecer diretrizes de registro e publicização da produção intelectual (Fundação Oswaldo Cruz, 2025).

Assim, a apresentação da Política de Acesso Aberto ao Conhecimento da Fiocruz foi aprofundada, focando as mudanças de uma edição para a outra, e traçando o contexto institucional com as principais diretrizes, atores e aplicabilidade. Como exemplo, destaca-se a diretriz 1.1 da Política que traz o seguinte:

- É obrigatório depositar no Repositório Institucional Arca:
- Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC) e Trabalhos de Conclusão de Residência (TCR) elaboradas em Programas de Pós-graduação da Fiocruz;
 - Dissertações e teses elaboradas por alunos dos Programas de Pós-graduação da Fiocruz;
 - Dissertações e teses defendidas por servidores da Fiocruz em Programas de Pós-graduação da Fiocruz ou externos relacionadas com a missão da instituição;
 - Artigos científicos publicados em periódicos elaborados por autores da Fiocruz;
 - Artigos científicos de autores da Fiocruz já aprovados pelo processo de revisão por pares para publicação em revista científica;
 - Documentos de patente de invenção e modelo de utilidade, registro de desenho industrial e registro de marca após a sua publicação pelo Instituto Nacional de Propriedade Industrial (INPI) (Fundação Oswaldo Cruz, 2025).

Ao apresentar o repositório institucional Arca, demonstrou-se os benefícios do depósito da produção intelectual, as tipologias documentais existentes e sua interface.

Os benefícios destacados foram: ampliação e dinamização do acesso e uso dos resultados da pesquisa científica; aceleração da divulgação das publicações acadêmicas; e incremento da visibilidade, do impacto, do "valor" e do reconhecimento público da instituição.

Quanto às tipologias documentais do repositório, foram apresentadas as possibilidades existentes, com ênfase naquelas que mais são depositadas: artigos de periódicos, trabalhos apresentados em eventos, e os trabalhos finais de conclusão de curso das pós-graduações *stricto* e *lato sensu*.

A parte prática sobre o autoarquivamento no Arca englobou a descrição dos fluxos de depósito (habitual e ideal), as boas práticas no processo de autoarquivamento, as formas e estratégias de busca no repositório e o passo a passo para realização do autoarquivamento.

Para que os participantes pudessem identificar o quanto o autoarquivamento é para a Biblioteca um agente facilitador que otimiza todo o processo de disponibilização da informação, as autoras elaboraram o seguinte:

Figura 2 – Fluxo habitual



Fonte: As autoras.

Descrição: A figura traz a sistematização do fluxo de trabalho dos documentos que não são autoarquivados, demonstrando maior atuação da biblioteca no processo.

Assim, foi possível entender o passo a passo (trabalhoso) que os bibliotecários precisam realizar para que o documento esteja publicado no repositório.

E após essa explicação, foi apresentada aos participantes o fluxo ideal, em que os autores realizam o autoarquivamento das suas produções, demonstrando que o trabalho em parceria – autores e bibliotecários – é crucial dentro do âmbito da Ciência Aberta:

Figura 3 – Fluxo Ideal



Fonte: As autoras.

Descrição: A figura traz a sistematização do fluxo de trabalho dos documentos que são autoarquivados, demonstrando a importante parceria entre os autores e a biblioteca.

Quanto às boas práticas no processo de autoarquivamento, as bibliotecárias ressaltaram que os autores precisam conferir se o seu objeto já foi disponibilizado previamente no Repositório, pois é um hábito que previne o retrabalho. Importante também a atenção à Política de Direitos Autorais das publicações. A Fiocruz, conforme estabelecido em sua Política de Acesso Aberto, é compatível com a licença CC BY-NC do *Creative Commons*¹. Outro ponto destacado foi quanto ao formato padrão mais próximo a adequação do ponto de vista da preservação digital: o formato PDF/A 1A. Por fim, foi reforçado que o autor deve se atentar na seleção da comunidade e coleção correta, bem como no momento de colocar sua afiliação. Foi esclarecido que o repositório chama de comunidade a sua unidade e de coleção a tipologia documental.

Como formas e estratégias de busca no repositório foram apresentadas as seguintes possibilidades de busca: pelas comunidades e coleções, pelas abas de pesquisa em que os usuários podem escrever livremente o(s) nome(s) do(s) autor(es), ou o título com a possibilidade de filtrar também por autor, título, assunto ou data do documento.

Por fim, ocorreu a demonstração do passo a passo para realização do autoarquivamento. Essa parte evidenciou que tal tarefa consiste na inserção realizada

¹ As licenças *Creative Commons* são instrumentos utilizado para proteger os direitos de autor em diversos níveis e garantir o compartilhamento do conhecimento de forma segura. Mais informações através do link disponível em: <https://br.creativecommons.net/licencas/>.



pelo autor no repositório institucional do resultado de sua pesquisa, seja trabalhos acadêmicos, dissertações, teses, artigos, trabalhos apresentados em eventos, aulas, vídeos, dentre outros materiais. Teve também o destaque para o fato de que o autoarquivamento dinamiza a divulgação e o compartilhamento dos trabalhos publicados e fortalece também o movimento de acesso aberto à informação científica.

No final da Oficina, foi enviado aos participantes uma avaliação através de questionário para que as facilitadoras pudessem ter o feedback e, se preciso, modificar pontos. Os resultados das respostas do questionário serão abordados no próximo tópico.

3 RESULTADOS

Os resultados aqui apresentados correspondem as respostas dos participantes da Oficina do questionário de avaliação enviado ao final da ministração das aulas. Importante destacar que apesar da pequena quantidade de inscritos nas oficinas ofertadas (21 pessoas ao todo, ofertadas em anos diferentes e cada ano 2 edições), a interação com os participantes foi muito satisfatória.

Em todas as edições os inscritos demonstraram interesse no tema e participaram ativamente da oficina, realizando comentários e perguntas ao longo da apresentação. Ao final, foram disponibilizados questionários de feedback a fim de conhecermos a impressão dos participantes sobre a proposta das oficinas.

Os questionários de *feedback* incluíram 5 perguntas fechadas e 3 perguntas abertas, conforme quadro a seguir:

Quadro 1 – Questionário de Avaliação da oficina

Perguntas fechadas	Perguntas abertas
Qual a sua avaliação geral sobre a oficina?	Gostaria de comentar as metodologias utilizadas?
Como você avalia a pertinência do tema?	Qual(is) item(ns) abordado(s) dentro da temática poderia(m) ser aprofundado(s)?
Como você avalia o conteúdo?	
Como você avalia a apresentação?	Como podemos melhorar esta oficina?
Qual é a probabilidade de você recomendar esta oficina alguém?	

Fonte: As autoras.

Descrição: O quadro traz as perguntas utilizadas no questionário de avaliação divididas em perguntas fechadas e perguntas abertas.



Nas perguntas fechadas, era possível marcar de 0 a 5, em que 0 correspondia a menor nota e 5 a máxima. Como resultado das perguntas fechadas, referente a avaliação geral sobre a oficina, a pertinência do tema, o conteúdo e apresentação, todos receberam nota máxima (5) de todos os participantes de todas as edições da oficina, assim como a probabilidade da oficina ser recomendada a alguém (5).

Sobre as respostas das perguntas abertas, destacam-se os comentários sobre as metodologias utilizadas que foram: “Excelente abordagem!”; “Adorei! Equipe sensacional!”; “Foi ótima a apresentação”; “muito interessante, pois ampliou a percepção no tocante à maneira como explorar uma ferramenta de muita relevância para a nossa prática profissional”; “ótimas e dinâmicas!”; “as explicações do material apresentado foram bem aprofundadas, baseadas em exemplos reais que as bibliotecárias da oficina vivem diariamente. Nota 1000 para a metodologia e para a dedicação das profissionais competentes”. Os comentários demonstraram, assim, que os participantes gostaram da dinâmica proposta pelas bibliotecárias ao elaborar e sistematizar o conteúdo da oficina.

Ao questionamento sobre qual(is) item(ns) abordado(s) dentro da temática poderia(m) ser aprofundado(s), um participante respondeu “sobre como subir para a plataforma a publicação em capítulos de livro”. Esse ponto levantou a necessidade de ampliação da parte prática para a demonstração também de outras tipologias, pois as bibliotecárias na oficina demonstraram o autoarquivamento de um artigo de periódico.

Ao serem indagados sobre como é possível melhorar a oficina, os participantes comentaram: “ficou perfeita!”; “deixando um vídeo de orientação, disponível, e acessível, nos sites das bibliotecas.”; “abordar sobre como subir para a plataforma a publicação em capítulos de livro”; eu fiquei super interessada em fotos e nos documentos das etapas da pesquisa, levantamentos, relatórios parciais,”; “Não teria algo a comentar!!”; “continuando persistentes e esperando... Parabéns”.

Com esses comentários, reforça-se a ideia de ampliação para abordagem de autoarquivamento de outras tipologias, conforme mencionado anteriormente, além disso, a ideia de pensar na possibilidade de captação de recursos para elaboração de conteúdo audiovisual acessível com orientações básicas para disponibilizar no site das bibliotecas.



Assim, a partir da avaliação dos participantes, as bibliotecárias puderam coletar através das informações a satisfação dos alunos com a oficina, motivando-as a continuar nessa empreitada ainda que o número de inscritos não seja grande conforme esperado. Além disso, outros tipos de materiais como capítulos de livros se mostraram de interesse dos autores para o depósito no repositório, e esse fato demonstra a necessidade de ampliação do conteúdo abordado na oficina.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se que os participantes das oficinas demonstraram interesse no autoarquivamento e em exercer um maior engajamento no repositório institucional. Embora o resultado tenha sido positivo, com comentários encorajadores e sugestões de aperfeiçoamento da oficina em edições futuras, verificamos que ainda é preciso alcançar um maior número de profissionais da unidade para que possamos sensibilizar toda a comunidade a respeito da importância do autoarquivamento no repositório institucional.

Ainda no âmbito dos resultados, foi verificado um sutil aumento no autoarquivamento de produções intelectuais no repositório Arca, através de depósitos realizados por dois participantes da primeira edição da Oficina. O monitoramento de novos autoarquivamentos segue ocorrendo para que possam ser considerados desdobramentos da edição mais recente, realizada no início de 2025.

Assim, dentre as possíveis linhas de ação, vislumbra-se ampliar a interlocução com a Secretaria Acadêmica e as Coordenações dos cursos de pós-graduação da COC para que seja possível desenvolver um trabalho em conjunto com discentes e docentes; aprimorar a divulgação das próximas edições da oficina; e realizar uma pesquisa na unidade para estudar os fatores que influenciam a baixa taxa de autoarquivamento entre os profissionais, conforme orientam Veiga e Macena (2015).

REFERÊNCIAS

ALBAGLI, S.; MACIEL, M. L.; ABDO, A. H. (org.). **Ciência aberta, questões abertas**. Brasília: IBICT; Rio de Janeiro: UNIRIO, 2015.

FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ. **Ciência Aberta**. Rio de Janeiro, [202-]. Disponível em: <https://fiocruz.br/ciencia-aberta-na-fiocruz>. Acesso em: 12 jun. 2025.



FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ. Presidência. Vice-Presidência de Educação, Informação e Comunicação. **Política de Acesso Aberto ao Conhecimento**: versão atualizada em 2024. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2025. Disponível em: <https://www.arca.fiocruz.br/handle/icict/68656>. Acesso em: 22 maio 2025.

MORAN, J. M. Metodologias ativas para uma educação inovadora. *In*: BACICH, L.; MORAN, J. M.; TREVISANI, F. (org.). **Metodologias ativas para uma educação inovadora**: uma abordagem teórico-prática. Porto Alegre: Penso, 2015. p. 15-33.

QUEIROZ, C. F. de; ARAUJO, L. D. de. **Arca - Repositório Institucional da Fiocruz**: instrumento de disseminação e acesso aberto ao conhecimento científico em Saúde. *In*: SEMANA DE INTEGRAÇÃO - RESIDÊNCIAS EM SAÚDE/2020. BIBLIOTECA DE PORTAS ABERTAS, 1., 2020, Rio de Janeiro. **Anais [...]**. Rio de Janeiro: Fiocruz/IFF, 2020. Disponível em: <https://www.arca.fiocruz.br/handle/icict/40594>. Acesso em: 22 maio 2025.

UNESCO. **Recomendação sobre ciência aberta**. Paris: UNESCO, 2021. Disponível em: https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000379949_por. Acesso em: 12 jun. 2025.

VEIGA, V.; MACENA, L. G. O autoarquivamento nos repositórios institucionais brasileiros: um estudo exploratório. **Ponto de Acesso**, Salvador, v. 9, n. 3, p. 35-47, dez. 2015. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/v/69754>. Acesso em: 29 maio 2025.